

INTERFACE RELIGIÃO E HOMOSSEXUALIDADE: UM RECORTE A PARTIR DO PROTESTANTISMO BRASILEIRO

Eixo Temático ET 18 - Gênero, Sexualidade e Religião

Matheus Nascimento Santos ¹

Laiane Guajajara Soares ²

Pedro Gabryel Costa Gomes ³

Sarug Dagir Ribeiro ⁴

RESUMO

A heteronormatividade compulsória é um marcador social que produz exclusões e estigmatizações de sujeitos que fogem à norma heterossexual. Nesse cenário, a interpretação de certos dogmas da religião protestante emerge como discurso capaz de produzir sofrimento psíquico nesses sujeitos. Assim justifica-se debruçarmos sobre a presente tônica. Este trabalho pretende abordar discursos religiosos de comunidades protestantes em relação ao comportamento homossexual a partir da perspectiva de análise de conteúdo de Bardin. Para tanto recorreremos a dois relatos jornalísticos veiculados na mídia brasileira, um de 2016 e outro de 2020. Nossos resultados preveem que o discurso religioso protestante é amiúde utilizado para corroborar a acusação, a condenação e o martírio da comunidade LGBTQIA+.

Palavras-chave: Homossexualidade; Protestantismo, Discriminação.

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, matheus.nascimento@mail.uft.edu.br;

² Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, laiane.guajajara@mail.uft.edu.br;

³ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Tocantins - UFT, pedro.gabryel@mail.uft.edu.br;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, Professora do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, sarug.dagir@mail.uft.edu.br.

O presente manuscrito desenvolve uma reflexão a respeito da relação contemporânea entre o protestantismo⁵ emergente e a homossexualidade, por meio da análise de duas matérias jornalísticas veiculadas em dois portais de comunicação da mídia brasileira, a saber, G1 e El País, nosso recorte histórico concentra-se em uma reportagem do ano de 2016 e outra de 2020. Analisamos os relatos publicados, pois concordamos com Sabat (2013) a respeito do caráter educativo da mídia. Com efeito, partimos da técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016) a fim de abordarmos criticamente nosso objeto de estudo. Nosso objetivo é apresentar como algumas comunidades protestantes têm se articulado ao longo dos últimos anos na promoção de práticas que produzem sofrimento psíquico em sujeitos que segundo os ditames da religião são considerados transgressores das normas morais.

Esta pesquisa surge de questionamentos sobre o tratamento dispensado pelas igrejas protestantes às expressões da sexualidade que desviam a norma heterossexual, apregoada como única aceitável de acordo com os princípios doutrinários do cristianismo. Percebemos que a recente expansão protestante no Brasil veio acompanhada de um recrudescimento exacerbado do conservadorismo, além da discriminação aos grupos dissidentes a norma religiosa (NATIVIDADE, 2009). Todavia é importante destacar que ao mesmo tempo que evidenciamos intolerância e preconceito ao grupo LGBTQIA+⁶, também encontramos comunidades que receberam a alcunha de igreja gay por conferi-los tratamento acolhedor.

Contudo, nossa pesquisa demonstra que mesmo com essas comunidades pregando o acolhimento às diferentes formas de sexualidade, no decorrer do tempo também se mostraram excludentes, a ponto de Fernandes (2007) conceituar essa homofobia travestida de acolhimento como *homofobia cordial*. Isto é, a acolhida à comunidade gay dentro de alguns centros religiosos, constitui apenas uma iniciativa para atrair a comunidade LGBTQIA+ aos cultos e posteriormente compelir a extirpação da sua homossexualidade.

A oportunidade de ampliar a interlocução entre o campo do sagrado e suas dimensões sociais na conjuntura de afinidades com a sexualidade justifica nosso interesse pelo eixo temático 18 - Gênero, Sexualidade e Religião.

⁵ Conforme o dicionário Michaelis (2022) o protestantismo emerge como um movimento de cisão religiosa entre as igrejas cristãs ocidentais e a igreja católica durante a Reforma do século XVI. É caracterizado, principalmente, por rejeitar a autoridade papal e atribuir ênfase à Bíblia como fonte primeva de revelação para a salvação.

⁶ Segundo Reis (2018) LGBTQIA+ é a sigla para Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexual e o + indica as demais identidades de gênero e orientações sexuais que não se encaixam no padrão cis-heteronormativo.



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica e documental que buscou compreender o papel do protestantismo na produção de preconceitos impingidos à comunidade LGBTQIA+. O percurso teórico que fizemos parte de autores brasileiros (Natividade & Oliveira, 2009; Natividade, 2010; Leers, 2002; Fernandes, 2007), posteriormente o levantamento dos dados que corroboram nossa hipótese provém de relatos jornalísticos veiculados em dois portais de comunicação, G1.com e El País, datadas de 2016 e 2020 respectivamente. Optamos por esses dois recortes, pois exemplificam o momento histórico de recrudescimento crescente da narrativa LGBTfóbica no Brasil.

Na intenção de aprimoramento metodológico o presente trabalho orienta-se pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016) a fim de esquadriharmos o material obtido, a partir do qual tecemos considerações críticas com vistas ao presente referencial teórico, a pesquisa contou com apontamentos semanais feitos pela orientadora nos quais discutimos a tessitura teórico-prática a ser engendrada.

REFERENCIAL TEÓRICO

A técnica de análise de conteúdo de Bardin nos será de grande valia em nossa pesquisa, pois permitirá mostrar e analisar simultaneamente o dito através da investigação, erguendo e apresentando concepções acerca do objeto de estudo (BARDIN, 2016). Assim, esse exercício propõe apenas um pequeno passo na direção da ideia de uma pesquisa de análise do discurso pelo método de Bardin.

Para Natividade (2009) a homofobia surge como consequência da norma heterossexual, todavia já se discute nos círculos acadêmicos que a noção de homofobia assim como heterossexualidade vem sendo progressivamente construída. Nesse sentido, este trabalho concorda com Foucault (1988) sobre a sexualidade como complexa rede de regulações construídas historicamente.

Autores como Natividade (2010) assinalam que algumas comunidades protestantes oferecem a possibilidade de acolhimento sujeitos não heterossexuais, todavia é necessário ponderarmos sobre as formas como essa inclusão é ofertada e quais posições sociais são provocadas nessas comunidades. "o surgimento de alternativas religiosas que elaboram uma hermenêutica própria possibilita a conciliação entre cristianismo e formas de exercício da sexualidade dissonantes da norma heterossexual." (NATIVIDADE, 2010, p. 01) Isto é, há um movimento religioso de considerar a pluralidade sexual em um movimento de inclusão clerical.

Segundo Natividade & Oliveira (2009) o acolhimento que algumas comunidades protestantes apresentavam a comunidade gay nada mais era que uma iniciativa religiosa para incorporar homossexuais aos cultos e posteriormente compeli-la a eliminação de traços de sua subjetividade. Essa iniciativa coaduna com aquilo que Fernandes (2007) denomina de homofobia cordial, a aproximação e não segregação, daqueles que julgam inferiores, pois deste modo pode-se colocar o homossexual em uma relação de assujeitamento. Conforme apontado por Natividade & Oliveira (2009) as práticas de “discriminação” contra homossexuais apresentam-se de diversas formas: silêncio, discordância, negação de direitos, julgamento, exclusão direta ou velada, propagação de estereótipos, etc.

Bernardino Leers, em trabalho de reconhecida importância nessa discussão, Homossexuais e ética cristã (2002), propõe que nos desgarremos da maneira secular de ligar a sexualidade à procriação, devemos, antes, engajarmo-nos pela criação de um ambiente de vida, de uma rede de relações de amizade e afetividade, num laço social que possibilite expressar a intimidade da amizade em trocas eróticas e sexuais, dando à criatividade humana um campo mais amplo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho terá como extrato de material empírico textual fragmentos de duas matérias jornalísticas sobre a discriminação por parte da igreja protestante a comunidade LGBTQIA+.

1 - Escolha do extrato de material empírico textual

Os extratos jornalísticos foram capturados de periódicos diferentes, que representam o recorte histórico que propúnhamos, a fim de deslindar a postura de alguns líderes religiosos frente ao grupo LGBTQIA+.

Portanto vejamos:

Primeiro extrato: Fragmento da matéria Ministério Público investiga igreja por mensagem que sugere morte de gays. **G1.com**, Bahia, 22 de jul. de 2016, Disponível em: <<https://g1.globo.com/bahia/noticia/2016/07/mensagem-em-igreja-que-sugere-morte-de-gays-e-investigada-pelo-mp.html>> Acessado em: 15 jun. 2022.

Segundo extrato: Fragmento da matéria PIREs, Breiller. Evangélico progressistas reagem contra a homofobia de pastores e ensaiam avanço na política. **El País**, Belo Horizonte, 20 de set. de 2020. Disponível em: <[Evangélicos progressistas reagem contra homofobia de pastores](#)>

2- Tratamento inicial deste material contextualização e justificativa

Primeiro extrato: Fragmento da matéria Ministério Público investiga igreja por mensagem que sugere morte de gays.

Contextualização e justificativa: O primeiro extrato trata-se de uma matéria jornalística presente no site G1.com sobre um ocorrido no Estado da Bahia, município de Porto de Sauípe, no qual uma igreja evangélica é denunciada por um morador da localidade ao Ministério Público por proferir discurso de ódio contra a comunidade LGBTQIA+. Dentre as manifestações LGBTfobias destaca-se o repúdio a prática homossexual, com palavras como ‘ato nojento’, além disso há incitação à morte com placas fixadas na fachada do templo religioso com o seguinte escrito, *se um homem tiver relacionamento com outro homem, os dois deverão ser mortos*. O pastor alega ‘*estar apenas transcrevendo a palavra de Deus*’, inclusive se baseia em um trecho específico da Bíblia encontrado no antigo testamento no livro de Levítico 20:13, em que pese isto, a declaração continua se configurando como incitação a violência, como previsto pelo código penal no Art. 286, em que é prevista uma penalidade de três a seis meses ou multa, sendo a condição para que seja caracterizado como crime é ser uma declaração realizada publicamente.

Transcrição literal:

O Ministério Público da Bahia (MP-BA) investiga uma denúncia contra uma igreja evangélica que fica em Porto de Sauípe, no Litoral Norte do estado, por conta de uma mensagem exposta na fachada do templo religioso, que sugere que gays devem ser mortos. "Se um homem tiver relacionamento com outro homem, os dois deverão ser mortos por causa desse ato nojento; eles serão responsáveis pela sua própria morte", diz a mensagem. (...) A igreja pertence à Congregação Batista Bíblica Salém. O pastor Milton França, que há seis anos coordena o local, disse que a placa possui apenas um trecho bíblico e que não incita a violência. Ele disse, ainda, que aguarda decisão da Justiça sobre o caso. "Eu fiz o que de errado? Onde está o meu erro? Eu transcrevi aqui. É a palavra de Deus", afirmou.

Segundo extrato: Fragmento da matéria Evangélico progressistas reagem contra homofobia de pastores e ensaiam avanço na política.

Contextualização e justificativa: Na sociedade brasileira contemporânea há uma luta constante dos movimentos sociais, engajados na temática de gênero e sexualidade, pelo reconhecimento e aceitação efetiva dos direitos dos membros da comunidade LGBTQIA+, que inclui não só um reconhecimento vago, mas uma mudança de comportamento das pessoas frente a livre manifestação dos desejos de ser e ver-se sujeitos LGBTQIA+. Assim, as pautas do movimento se baseiam acima de tudo em princípios éticos pela busca do direito de viver em uma sociedade sem estigmas independente da sexualidade. Desse modo, o segundo extrato apresenta argumentos do pastor André Valadão, segundo líder religioso a homossexualidade constitui prática pecaminosa, portanto, a igreja não seria lugar para gays. Além disso, o extrato apresenta um argumento carregado de estigmas, mencionado pela irmã do pastor, Ana Paula Valadão, a respeito do relacionamento homossexual ser o vetor da AIDS.

Transcrição literal:

O clã de um dos mais tradicionais templos evangélicos do país, fundado em Belo Horizonte, foi exposto por discursos públicos de intolerância a LGBT's. Primeiro, o pastor André Valadão, da Igreja Batista da Lagoinha, afirmou em uma postagem que igreja não é lugar para gays, porque "a prática homossexual é considerada pecado". Depois, sua irmã mais velha, Ana Paula Valadão, teve um vídeo resgatado nas redes sociais, de 2016, em que aparece pregando que Aids "mostra que a união sexual entre dois homens causa uma enfermidade que leva à morte". Diante de reiteradas manifestações homofóbicas proferidas por líderes religiosos

3 - Exercício de análise do discurso, a partir do material escolhido

Observamos que nos dois extratos os termos *pecado* e *exclusão* atravessam todo o fragmento, de modo que qualquer expressão de sexualidade não hegemônica é caracterizada como pecado e digna de exclusão, um meio de punição dos sujeitos que não se enquadram na heteronormatividade, que seria a sexualidade ideal, pregada pela doutrina protestante, para constituir uma família convencional segundo as normas morais dos mandamentos cristãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o propósito descrever a aplicação da técnica análise de conteúdo em uma pesquisa qualitativa a partir de extratos jornalísticos com ênfase na temática escolhida. Entendemos que nosso objeto teórico não constitui amostra suficientemente representativa para

expressar, indelevelmente, a postura do protestantismo acerca das manifestações sexuais e de gênero não hegemônicas.

Os extratos exibidos neste estudo endossam a tese de que, apesar dos recentes avanços legislativos e sociais, os desafios em favor da diversidade sexual ainda são enormes. Apesar da heterogeneidade de opiniões entre as autoridades religiosas (MACHADO, BARROS, PICCOLO, 2010), demonstrando o caráter melindroso do tema, os relatos jornalísticos apresentados revelam o potencial destrutivo do discurso religioso distorcido. Incongruência parece ser a palavra-chave que determina essas comunidades, pois na mesma medida em que pregam ideologias sobre amor e cuidado também disseminam uma discriminação e exclusão da comunidade LGBTQIA+, como observado nas palavras do Pastor André Valadão ao dizer que ‘a igreja não é um espaço para gays’.

Em virtude dos argumentos aqui apresentados concluímos que podemos estabelecer, com ressalvas, certa relação entre o discurso protestante e a crescente onda de casos de homofobia divulgados nos veículos de comunicação. Contudo, torna-se necessário mais pesquisas para delinear em que medida o protestantismo contribui na expansão do preconceito e discriminação impingidos à comunidade LGBTQIA+.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- FERNANDES, Luís Osvaldo Ribas Lobos. Homofobia cordial (palestra). Salvador: UNEB/Diadorim [mimeo]. 2007.
- FOUCAULT, Michel. Histórica da Sexualidade 1:A vontade de saber. Tradução de Marie T.C.Albuquerque e J.A.Guilhon Albuquerque. 13º edição. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- LEERS, Bernardino. Homossexuais e ética cristã, São Paulo: Editora Átomo, 2002.
- MACHADO, LINS DE BARROS & PICCOLO: Judaísmo e homossexualidade, Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 30(1): 11-31, 2010
- MICHAELIS moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 19 jun. 2022.
- NATIVIDADE, Marcelo. Uma homossexualidade santificada? Etnografia de uma comunidade inclusiva pentecostal. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 30(2): 90-121, 2010.
- NATIVIDADE, Marcelo; de Oliveira, Leandro. Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobia(s) em discursos evangélicos conservadores. Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana, núm. 2, 2009.



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

REIS, T., org. Manual de Comunicação LGBTI+. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI /
GayLatino, 2018.

SABAT, R. Gênero e sexualidade para consumo. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER.
Orgs.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 9. ed.
Petrópolis/RJ: Vozes. 2013.

IMPORTANTE:

**Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma
alteração ou correção.**

**Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão
analisados individualmente.**